

humanitas

**Vol. LXV
2013**

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

que propõe pensar a relação entre as bacantes e a categoria do espaço (María Cecilia Colombani); outro que analisa a animalização das personagens femininas (Cecilia Josefina Perczyk); um terceiro adopta o ponto de vista contrário, procurando sublinhar a animalização do masculino, através da figura de Penteu (Elsa Rodríguez Cidre); numa outra perspectiva *As Bacantes* surgem como uma ópera pós-moderna (Giovanni Greco). Interesse semelhante pelas questões do masculino e do feminino se encontram no estudo sobre os discursos das mulheres no *Agamémnon* de Séneca (Carmen Arias Abellán).

Como balanço final, podemos dizer o que de antemão já sabíamos: que toda esta grande variedade de textos e perspectivas é um inequívoco sinal da perenidade dos textos da tradição clássica e da sua riquíssima capacidade de se adaptarem aos problemas, anseios e inquietações das sucessivas gerações que os lêem e revisitam. Mas este volume é ainda um importante testemunho da vitalidade dos Estudos Clássicos, no velho como no novo mundo, e das vantagens da aproximação entre países tão diversos e tão distantes entre si, mas cujas línguas podem constituir pontes de entendimento, quer no plano da investigação em parceria, quer no da divulgação dos trabalhos que se vão produzindo e que, de outro forma, ficariam limitados a um número muito restrito de receptores.

MARTA VÁRZEAS

López Moreda, Santiago, *Hispania en los Humanistas Europeos. Detractores y defensores*, Madrid, Ediciones Clásicas, 2013, 240 pp. ISBN: 978-84-7882-763-3.

Autor de um estudo sobre as origens da designada ‘leyenda negra’, essa corrente de propaganda anti-castelhana que no séc. XVI dava expressão ao sentimento anti-espanhol apelidando este povo de opressor, incapaz de voos intelectuais e humanísticos, grosseiro e insensível, Santiago Lopez Moreda publica agora um estudo numa perspectiva mais abrangente. Provavelmente, conduzido pela pesquisa das razões daquela lenda, o autor trata agora o conceito que fazem da *Hispania* vários humanistas europeus. É aos italianos que dedica o primeiro capítulo em que trata as origens daquela reputação citando documentos de C. Agripa, L. Valla, Pontano, Minturno, entre outros. O segundo capítulo apresenta ao leitor as opiniões que têm da Espanha os humanistas que visitam ou permanecem na corte dos Reis Católicos e depois na corte de Carlos

V, na sua maioria estrangeiros. O terceiro e o quarto capítulos são dedicados à controvérsia entre Sebastião Munster e Damião de Góis e que teve por base a *Cosmografia universal* do primeiro (publicada em 1540), na parte relativa à *Hispania* e seus povos. Dois anos depois, Damião de Góis publica um opúsculo em que refuta as acusações de Munster e em 1544 o mesmo opúsculo é reeditado com um título inequívoco: *Pro Hispania adversus Munsterum defensio*. O quinto capítulo é dedicado à questão da unidade peninsular vista por ibéricos, portugueses e espanhóis com destaque para os humanistas André de Resende e Bartolomeu de Albornoz. O capítulo sexto dedica-se aos pareceres de humanistas espanhóis que, forçados ao exílio, emitiam os seus juízos negativos sobre o seu povo, contribuindo assim para confirmar a ‘lenda negra’.

A leitura desta obra, para além de agradavelmente recheada de curiosidades sobre a vida e os costumes da Espanha dos séc. XV e XVI, reveste-se de particular interesse pela visão de conjunto do humanismo europeu que oferece ao leitor, revelando as relações, os factos, os fenómenos e os aspectos menos conhecidos de uma cultura em movimento, graças ao tratamento competente de um vasto acervo de documentos que o autor bem conhece e domina.

É de anotar ainda um capítulo que reúne uma boa bibliografia sobre a matéria, com títulos recentes, dividida entre fontes e estudos; um extenso índice de nomes, de grande utilidade para o leitor e uma cronologia com o registo de factos históricos importantes no contexto do humanismo renascentista, de datas de nascimento, e de morte dos principais humanistas e de figuras políticas de relevo, desde o início do séc. XV ao terceiro quartel do séc. XVI.

CARLOTA MIRANDA URBANO

Luciano de Samósata, *Luciano [I]*. Tradução do grego, introdução e notas de Custódio Magueijo. Coimbra, CECH – *Classica Digitalia*, 2012, 358 pp., ISBN: 978-989-26-0543-2

Luciano de Samósata, *Luciano [II]*. Tradução do grego, introdução e notas de Custódio Magueijo. Coimbra, CECH – *Classica Digitalia*, 2012, 288 pp., ISBN: 978-989-26-0543-2

Luciano de Samósata, *Luciano [III]*. Tradução do grego, introdução e notas de Custódio Magueijo. Coimbra, CECH – *Classica Digitalia*, 2012, 220 pp., ISBN: 978-989-26-0543-2